

XX CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE CONTABILIDADE

TEMA: A HARMONIZAÇÃO CONTÁBIL NA INTEGRAÇÃO ECONÔMICA

ÁREA IV: EDUCAÇÃO

4.1: FORMAÇÃO ESPECIALIZADA E DE PÓS GRADUAÇÃO

"CONSIDERAÇÕES SOBRE OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE"

AUTORES:

**Prof. Sérgio de Iudícibus
País: Brasil**

**Prof. José Carlos Marion
País: Brasil**

Diretor do Brasil junto à AIC:

José Ismar da Fonseca

ÍNDICE

RESUMO

- 1) Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil
- 2) Alguns Números
- 3) Ênfases em programas dirigidos à docência e pesquisa "versus" programas para profissionais
- 4) Admissão aos Cursos de Pós-Graduação
- 5) Currículo
- 6) Algumas Reflexões sobre Metodologias de Ensino nos cursos de Pós-Graduação
- 7) Conclusão
- 8) Bibliografia

RESUMO

Após uma rápida análise da pós-graduação em Contabilidade no Brasil (na nossa realidade) e nos Estados Unidos, tomamos a iniciativa de fazer algumas considerações com objetivo apenas de servir como ponto de partida para futuras discussões sobre este importante assunto.

Um dos pontos importantes, ao nosso ver, é a ênfase certa que deverá ser dada à pós-graduação (mestrado) voltada para a docência e pesquisa e à pós-graduação em termos de programas profissionais.

Outros pontos abordados são fundamentais, como o início de discussão para os cursos de pós-graduação em Contabilidade. O sistema de admissão necessita ser cuidadosamente refletido no sentido de selecionar os candidatos certos para um melhor aproveitamento.

O currículo é uma outra área vital para estimular o sucesso desses cursos. Todavia, não basta ter traçado um bom elenco de disciplinas se não houver uma metodologia de ensino que melhor se adeque ao perfil do curso de pós-graduação em contabilidade.

Deixamos bem claro que são apenas considerações com o objetivo de estimular debates sobre este tema vital para o sucesso da profissão contábil.

1) Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil

Podemos dizer que a situação a nível de pós-graduação em Contabilidade no Brasil, em termos de "Stricto Sensu", não é muito animadora.

A Universidade de São Paulo (USP), através do Departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, foi a primeira a começar com o Mestrado em Contabilidade (1970) e o Doutorado (1978).

Atualmente, além da USP, temos outros dois mestrados em Contabilidade no Brasil: um em uma universidade particular, também em São Paulo (curso noturno, atendendo mais os interesses de profissionais que trabalham durante o dia) e outro na Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Todavia, em termos de "Latu Sensu", voltados especificamente para formação de docentes, com uma carga mínima de 360 horas-aula, encontramos uma quantidade maior de cursos em diversos estados denominados "Curso de Especialização".

Ressalte-se, entretanto, que estes cursos não são tidos como de boa qualidade, principalmente pelas precariedades de recursos e escassez de professores titulados.

Também, não se tem investido no Brasil nos cursos do tipo "MBA" americano com ênfase em contabilidade.

Por outro lado, as condições de implantação de cursos de mestrado e doutorado ("Stricto Sensu"), em muitos casos, são complexas, pois a falta de professores em número suficiente, em tempo integral, se na graduação é prejudicial, na pós-graduação pode ser fatal por causa de problemas de orientação de teses de mestrado e doutorado.

Sem pretender transformar em paradigma para outras universidades de outros países, é digna de menção a experiência da Universidade de São Paulo, na qual cerca de metade dos professores que ministram mestrado e doutorado é de tempo integral e os restantes são praticamente de 24 horas semanais de dedicação à universidade.

Em termos de Universidade de São Paulo, que mais vem se destacando no ensino da Contabilidade no Brasil, podemos considerar que é dada a seguinte ênfase em termos de Pós-Graduação:

- . o curso de mestrado voltar-se-ia, fundamentalmente, para o mercado empresarial, para o aperfeiçoamento de profissionais (distinto do curso de especialização e reciclagem);

- . o doutorado voltar-se-ia, quase exclusivamente, para os pesquisadores e docentes.

Consideramos que, nos cursos de mestrado, não seria indispensável a exigência de uma dissertação de mestrado (como é feito atualmente), mas o aluno poderia talvez escolher entre duas modalidades: com dissertação e com um número "X" de créditos em disciplinas formais ou sem dissertação, com maior número de créditos em disciplinas formais e com rigoroso exame geral de qualificação.

A experiência da Universidade de São Paulo, todavia, tem sido muito boa com o sistema de dissertação de mestrado, embora alguns alunos fiquem pelo caminho na hora de escrever a dissertação devido também ao reduzido número de bons orientadores com disponibilidade de tempo para, efetivamente, orientar seus alunos na fase de dissertação.

Por outro lado, uma prática utilizada na USP tem tido sucesso: a de que alunos ingressantes no mestrado não são, via de regra, recém-formados, mas pessoas que atuam na prática há mais de dois anos e que trazem interessantes vivências e experiências para os cursos, vivificando os mestres e dando-lhes oportunidade de aplicar suas teorias a problemas reais emergentes, principalmente na área de

demonstrações financeiras de conglomerados transnacionais, contabilidade divisional, contabilidade considerando a inflação, auditoria e muitas outras.

O doutorado, por outro lado, seria cursado preferencialmente por elementos com destacada predisposição para a investigação mais profunda, usualmente encaminhados para a docência e a pesquisa, sem fechar suas portas, entretanto, para alguns profissionais que disponham de tempo e que tenham as condições para realizar um curso de doutorado.

2) Alguns Números

Em termos de Brasil, como dissemos, os dados quantitativos não são animadores. Temos um pouco mais de uma centena de mestres (com dissertação defendida) nestes vinte anos de mestrado.

O grande problema é que a maioria não tem interesse ou condições de desenvolver sua dissertação.

Por outro lado, há um grande número de pós-graduados em Contabilidade com diplomas de curso de "Lato Sensu" sem a obrigatoriedade de elaborar a dissertação.

No que tange a doutorado, ainda não chegamos a meia centena de doutores em Contabilidade, considerando-se que temos apenas quinze anos de curso disponível nesta área.

Em termos de Pós-graduação, nos Estados Unidos, aproximadamente 6.000 novos mestres em Contabilidade são formados por ano. Em média, 50.000 estudantes obtêm seu grau de bacharel anualmente, em contabilidade, em 700 escolas que oferecem esse curso.

Ainda que para nós brasileiros possa ser um número elevado de mestres que alcançam este grau a cada ano [em torno de 12% dos graduandos] é considerado fraco, nos Estados Unidos, em relação a outras áreas [onde em geral 30% dos bacharéis não terminam o mestrado] e em relação a própria escola de Administração de Negócios cujo percentual dos bacharéis que concluem o mestrado é de 36%.

Há uma diversificação de mestrado em Contabilidade nos Estados Unidos. O mais comum é o **MBA** [Mestrado em Administração e Negócios-Contabilidade], seguido, em ordem decrescente, pelo Mestrado em Ciência-Contabilidade, Mestrado em Contabilidade, Mestrado para o Profissional Contábil e outras denominações.

Quanto aos programas de doutorado, há aproximadamente 80 escolas que oferecem estes programas com concentração em Contabilidade. Em torno de 160 pós-graduandos estão obtendo o título de doutor [Ph.D] por ano, o que dá uma média de dois por universidade. Todavia, considerando só os últimos cinco anos, esta média aumentou consideravelmente, passando o número de 200.

Conforme o Guia dos Professores de Contabilidade, até o início desta década, as universidades americanas já formaram 4.281 doutores com concentração em Contabilidade, sendo que nos últimos cinco anos obtiveram o título de doutor:

$\frac{86}{191}$	$\frac{87}{195}$	$\frac{88}{214}$	$\frac{89}{206}$	$\frac{90}{200}$
------------------	------------------	------------------	------------------	------------------

As universidades que mais contribuíram foram:

1) Illinois	294
2) Texas	200
3) Missouri	156
4) Michigan	142
5) Arkansas	141

Os dados acima foram obtidos da pesquisa sobre "Aspectos do Ensino da Contabilidade nos Estados Unidos" realizada pelo Prof. José Carlos Marion entre o período 90-92 (Veja Bibliografia).

3) Ênfase em programas dirigidos à docência e pesquisa "versus" programas para profissionais.

Entendemos que os cursos de mestrado em Contabilidade deveriam ser bem diferenciados: para profissionais (do tipo "MBA") e para os docentes e pesquisadores.

Os cursos voltados para profissionais teriam uma carga de matérias dirigida principalmente para a atividade empresarial e seu ambiente externo.

Visa, acima de tudo, estimular e aprimorar a competência profissional através de uma programação inovadora e desenvolvida especificamente para o aperfeiçoamento contínuo de profissionais.

Estando livre de uma dissertação no final do curso, a metodologia de ensino deveria abranger um conjunto de instrumentos e técnicas pedagógicas incluindo: métodos participativos, método de caso, trabalhos em equipe, preparação de relatórios e estudos e desenvolvimento de "papus".

No que tange ao mestrado voltado para o ensino e pesquisa em Contabilidade, cremos que a ênfase é desenvolver pesquisa e formar docentes na área contábil e no final conceder o grau de mestre àqueles que satisfizerem as exigências curriculares e obtiverem aprovação de sua dissertação de mestrado.

É evidente que o mestre em Contabilidade estará apto a exercer a função de assessoramento e direção de alto nível em empresas privadas e órgãos governamentais.

Mas, acima de tudo, estará apto para participar em órgãos de regulamentação da atividade contábil-financeira; apto para ministrar o ensino de disciplinas de seu campo de especialização em escolas de nível superior; apto para elaborar, gerenciar e supervisionar projetos específicos de sua área em entidade privada ou pública.

É ainda estimulado a manter relevante produção acadêmica, artigos, além de ser incentivado na elaboração de textos didáticos para uso em cursos de graduação e pós-graduação.

4) Admissão aos Cursos de Pós-Graduação

Observamos, de maneira geral, que um dos primeiros critérios no selecionamento são os testes: Os testes, apesar de úteis, têm muitas limitações que deverão ser consideradas. Alguns programas usam os testes para realizar uma pré-seleção entre seus candidatos, para, em seguida, fazer um exame mais específico na área contábil.

Outros programas aplicam prova de raciocínio lógico e quantitativo na tentativa de medir a habilidade do candidato em entender a estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, coisas ou eventos fictícios; deduzir novas informações das relações fornecidas; e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações.

Há ainda as provas de "Interpretação de Textos", redação, língua estrangeira, prova de processo decisório (aptidão para solução de problemas administrativos) etc.

Provavelmente uma das mais justas é a prova específica que é aplicada contendo assunto estritamente contábil.

Ainda que no Brasil seja dada ênfase ao currículo e à entrevista, não se dá muita ênfase à "Média Ponderada de Notas" obtida nas disciplinas contábeis no graduação, o que entendemos ser uma deficiência no processo de seleção.

Para admissão no **mestrado**, nos Estados Unidos, de maneira geral, os critérios são dois: o primeiro baseando-se no desempenho no curso de graduação, sendo considerado o "GPA" (Média de pontos nas notas) e o segundo, o candidato deverá ser submetido ao exame "**GMAT**" [Graduate Management Admissions Test] administrado pelo "Educational Test Service" (Princeton, New Jersey). Assim como para a graduação, cada Business School tem um número mínimo de pontos para ser atingido pelo candidato e outras exigências, como duas cartas de recomendações de professores etc.

Normalmente a admissão para o **doutorado** é baseada numa análise detalhada do potencial do candidato. Além de uma análise personalizada da formação/experiência do candidato, há instituições que exigem que o interessado frequente, durante um ano, a disciplina "Admission Workshop" para ser avaliado ao longo do período pelo corpo docente e então, no final do curso, ser (ou não) admitido ao doutorado. Este curso é desenvolvido em fins de semana alternados e permite aos docentes avaliar o verdadeiro potencial do candidato.

A maioria das instituições de ensino exige que o candidato tenha o grau de mestre e três ou mais anos de experiência profissional para ser admitido ao doutorado. Há casos excepcionais em que candidatos são admitidos sem o título de mestre desde que o seu currículo demonstre um extraordinário desempenho e habilidade para o doutoramento.

5) Proposta de Currículo

Algumas sugestões a seguir trata apenas de pontos de partida para discussão, considerando objetivos e peculiaridades regionais e uma série de outras variáveis que influenciam significativamente o currículo de cada curso.

5.1) MBA - "Master of Business Administration"

Creemos que a experiência americana é a mais recomendável nesta área como ponto de partida. Há inúmeros "MBA" nos EUA. A maioria deles é de dois anos em período integral, podendo o estudante optar pela concentração em Contabilidade, Finanças, Recursos Humanos, Administração Hospitalar, Negócios Internacionais, Administração, Mercadologia etc.

Apresentamos um currículo aproximado, sugerido pela maioria das instituições, e, em seguida, as opções para a concentração em Contabilidade:

1. Ano

1. semestre

Conceitos Contábeis
Fundamentos Econômicos para Negócios
Administração e Organização
Estatística Empresarial
Comunicação Empresarial
Computação Empresarial

2. semestre

Controle e Análise de Custo

Administração Financeira

2. ANO

1. semestre

Negócios, Lei e Sociedade
Sistemas de Informação Gerencial
Política Estratégica e Planejamento
Optativa na área de concentração
Optativa na área de concentração

2. semestre

Comportamento Organizacional e Gerencial

Economia Administrativa
 "Marketing"
 Operações Gerenciais

Optativa área de concentração
 Optativa na área de concentração
 Optativa Geral

Optativas na área contábil:

Contabilidade Financeira
 Imposto de Renda e Decisões Administrativas
 Problemas Contemporâneos da Contabilidade Financeira
 Problemas Contemporâneos da Contabilidade Gerencial
 Auditoria Avançada
 Pesquisa sobre Imposto Federais
 Tópicos Especiais em Contabilidade etc.

É importante que se diga que, embora os "MBAs" sejam extremamente populares nos Estados Unidos, eles também se encontram em reformulação pois de certa forma, há insatisfação com o conteúdo e a pedagogia aplicados, como revela uma recente pesquisa realizada pelas universidades de Wharton, Chicago e Columbia - "The Trouble with MBAs".

5.2) Mestrado

Entendemos que o mestrado em Contabilidade e Controladoria do Depto de Contabilidade e Atuária da FEA/USP, após diversos aperfeiçoamento no seu currículo, tem condições de servir como ponto de partida para discussão de currículo nesta área.

Para concluir o Curso de mestrado, o aluno deverá:

- . Integralizar um mínimo de 90 créditos em um período ideal de 2 anos. O prazo legal para a conclusão do curso, incluindo a apresentação da dissertação, é de 3 anos, devendo ainda obter proficiência em um idioma.

- . Ser aprovado no exame de qualificação, que consiste na apresentação do plano de pesquisa da dissertação de mestrado, perante uma banca composta por três professores, todos com grau de Doutor, pelo menos;

- . Apresentar para defesa uma dissertação de mestrado a uma banca examinadora formada por três professores, todos com o grau de Doutor, pelo menos.

O currículo é constituído de dois grupos de disciplinas:

a) Disciplinas Obrigatórias

	<u>Pré-requisitos</u>	<u>Créditos</u>
1o Semestre		
EAC-725- Contabilidade Societária		0
EAC-720- Teoria da Contabilidade		10
EAC-712- Contabilidade de Custos	-	10
2o Semestre		
EAC-810- Seminários de Elaboração de Dissertação de Mestrado	-	0
EAC-721- Teoria Contábil do Lucro	720/725	10
EAC-729- Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade	-	10

3o Semestre

EAC- Introdução à Controladoria	712	10
EAC-719-Análise e Desenv. de Sist. Inf Contábeis e Empresariais	-	10

b) Disciplinas Optativas

	<u>Pré-Requisitos</u>	<u>Créditos</u>
EAC-701- Análise das Demonstrações Financeiras	721	10
EAC-704- Análise de Custos	712	10
EAC-706- Auditoria	721	10
EAC-709- Planejamento e Controle Contábil Financeiro	712	10
EAC-711- Contabilidade Decisorial	729	10
EAC-713- Contabilidade Pública	720	10
EAC-714- Contabilidade Divisional	712	10
EAC-716- Estrutura e Análise Técnica do Mercado de Capital	-	10
EAC-727- Metodologia de Ensino da Contabilidade	-	10
EAC-730- Tópicos Contemporâneos de Contabilidade	720/725	10
EAC-734- Amostragem Estatística Aplicada à Auditoria	-	10
EAC-736- Gestão Estratégica de Custos/CMS	712	10
EAC-808- Controladoria	704	10
EAC-809- Informática na Empresa	-	10
EAC-823- Auditoria de Computadores	706	10

Nos Estados Unidos há estados que exigem 5 anos de curso de graduação para obtenção do "CPA". Para as universidades que trabalham com 4 anos, há necessidade do estudante fazer o mestrado para atingir um número mínimo de horas aula em contabilidade.

Para atender às exigências estaduais na obtenção do CPA, há necessidade de cursar mais oito disciplinas, completando, assim, cinco anos. Na área Contábil as disciplinas normalmente oferecidas a nível de mestrado são:

Teoria Contábil Normativa
 Contabilidade Gerencial Avançada
 Teoria Contábil Aplicada
 Auditoria Avançada
 Teoria e Prática da Contabilidade Financeira
 Análise e Controle de Custo
 Sistemas e Teoria da Auditoria
 Teoria e Prática dos Impostos

5.3) Doutorado

O Curso de Doutorado no Depto. de Contabilidade da FEA/USP constitui-se numa sequência lógica do Mestrado. O aluno, após a conclusão do Mestrado, deverá cursar as disciplinas obrigatórias. As disciplinas optativas do Curso de Doutorado poderão ser algumas do mestrado.

Para obtenção do Título de Doutor, o aluno deverá, num prazo ideal de 4 (quatro) anos:

- . integralizar um mínimo de 70 (setenta) créditos
- . ser aprovado no Exame de Qualificação

- . obter proficiência em um idioma
- . apresentar Tese de Doutorado original perante banca examinadora constituída de 5(cinco) membros.

A) Disciplinas Obrigatórias

	<u>Pré-requisitos</u>	<u>Créditos</u>
EAC-733- Metodologia de Pesquisa Aplicada à Contabilidade	-	10
EAC-731- Contabilimetria	711	10
EAC- Controladoria Avançada	808	10
EAC- Teoria Avançada da Contabilidade	721	10

B) Disciplinas Optativas

Doutorado (privativas)

EAC-710- Análise Financeira Avançada	-	10
EAC-728- Evolução do Pensamento Contábil	-	10
EAC-732- Teoria da Avaliação Patrimonial	721	10
EAC-814- Sistemas Integrados de Inf. e Controle Gerencial	719	10
EAC-821- Sistemas de Controladoria Gerencial	712	10
EAC-822- Finanças Internacionais	-	10
EAC-824- Gestão e Mensuração de Investimentos	-	10

Em doutorados com ênfase maior em Contabilidade, nos Estados Unidos (com duração de 5 anos) as disciplinas mais oferecidas na área contábil são: Seminários de Contabilidade Contemporânea; "Workshop" em Contabilidade; Seminários em Contabilidade Gerencial; Pesquisas em Impostos; Teoria Contábil Normativa; Tópicos sobre Métodos Quantitativos aplicados à Contabilidade Gerencial Avançada; Teoria Contábil Aplicada; Auditoria Avançada; Problemas de Contabilidade Avançada; etc, além de uma Tese Inédita.

6) Algumas Reflexões sobre Metodologias de Ensino nos Cursos de Pós-Graduação

Consideramos que, principalmente nos países latinos, onde a tradição de aulas expositivas ainda é muito forte a nível dos cursos de Graduação temos que realizar um esforço muito grande, na pós-graduação, para reverter estas tendências, fazendo recair sobre os alunos a iniciativa principal de estudar e pesquisar com metodologia científica definida.

Devem ser incentivados os trabalhos de pesquisa e as avaliações deveriam ser mais baseadas nos resultados de tais trabalhos e da participação em grupos de estudo do que, propriamente, por provas formais escritas, embora estas ainda sejam necessárias em algumas disciplinas dos primeiros semestres.

O que consideramos fundamental consiste em, principalmente para os alunos do Doutorado, que se habituem a analisar os fenômenos contábeis utilizando uma metodologia científica acurada. Sabemos que grande parte do conhecimento contábil é

exposto de maneira dedutiva ou normativa, baseando-se em Postulados (Entidade e Continuidade) e daí derivando os Teoremas (Princípios), Corolários (as Convenções) e, finalmente, procedimentos mais detalhados. Conquanto esta metodologia seja importante, na Pós-Graduação é altamente desejável que os participantes se habituem a utilizar mais a metodologia indutiva, em seus trabalhos, antes de generalizar. A teoria da Contabilidade, vista sob um ponto de vista positivo, pelas suas interfaces com Finanças, deveria, por exemplo, ser mais realçada, paralelamente aos textos normativos mais tradicionais. O treinamento em indução é muito importante pois vai obrigar o aluno a se habituar ao teste de hipóteses, exigindo dele conhecimentos de estatística e de técnicas de investigação.

Assim, no que se refere à método científico, propugnamos por um equilíbrio entre o indutivismo e a dedução, visto, principalmente nos países latinos, predominar a metodologia dedutiva. Um pós-graduando de mestrado e doutorado deve estar familiarizado com as duas, utilizando-as circularmente, do indutivo para o dedutivo, desse para, de novo, a indução etc.

É necessário, todavia, que tenhamos professores especialmente preparados em Metodologia da Pesquisa, a fim de treinarem, de forma adequada, os pós-graduandos, logo no início do curso.

Assim, propugnamos por um Semestre Geral, de exposição a várias matérias de caráter humanista-formacional, além daquelas sugeridas no item anterior, como:

- . Noções de Lógica e Ética
- . Metodologia da Pesquisa
- . História Econômica
- . Língua estrangeira

Noções de Lógica e Ética é uma matéria importante para ajudar o pós-graduando a "aprender a pensar" de forma disciplinada e a ter uma atitude ética perante os negócios, sem entrar nas metodologias de pesquisa, propriamente ditas, que serão tratadas em profundidade na matéria específica, como vimos.

História Econômica parece-nos uma matéria fundamental para qualquer pós-graduando na área econômica, financeira e contábil, para que tenha uma perspectiva ampla de como as várias etapas ou ciclos históricos do desenvolvimento econômico universal influenciaram e deram origem às linhas de pensamento contábil, no caso.

Língua Estrangeira é uma disciplina importante para qualquer curso. No Brasil, a nível de Mestrado, conhecimento bastante avançado de Inglês instrumental é exigido. No Doutorado, mais uma língua. Os estudantes dos países da língua Inglesa têm, tradicionalmente, uma grande dificuldade em línguas estrangeiras. Particularmente para os cursos de Mestrado em Contabilidade, em tais países, deveria ser obrigatório o estudo de Italiano (ou Alemão) para que os alunos pudessem consultar obras de autores contábeis desses países que são muito tradicionais na área contábil e, usualmente, desconhecidos dos estudiosos, pesquisadores e autores dos países de língua Inglesa, e outros conquanto concordemos que, nos últimos 50 anos, a qualidade científica dos trabalhos publicados por autores destes países, principalmente de universidades Norte-Americanas, seja de altíssimo nível (por exemplo, as pesquisas sobre Agency Theory, as pesquisas envolvendo o relacionamento entre valor de mercado das ações e qualidade, quantidade e tempestividade da informação contábil etc).

Ainda assim, isto não deveria ser motivo para se deixar de estudar autores de outros países, que também apresentam contribuições importantes (França e Holanda também são países com notáveis contribuições) e, na área de tratamento inflacionário das demonstrações contábeis, certamente Brasil e Argentina, entre outros, tem muito a dizer.

No que se refere à metodologia de ensino, propriamente dita, isto é, como o professor vai conduzir suas classes, preconizamos, principalmente a nível de Mestrado, uma utilização mais intensiva de dramatização, na qual, professores experimentados fazem, por exemplo, o papel de "Controller", Diretor Financeiro, de Produção, Marketing etc, de uma empresa simulada, aos quais os alunos deverão falar para obter informações sobre um trabalho específico a ser realizado para a empresa. Esta forma de ensino é particularmente onerosa e difícil pois envolve vários professores, de várias disciplinas, um grau de integração nem sempre possível, mas altamente desejável, pelo menos na fase de conclusão de créditos. Jogos de empresa também deveriam ser favorecidos. Acima de tudo, entretanto, o aluno deve ser direcionado para ele fazer seus estudos e trabalhos, independentemente da supervisão direta do professor.

É importante que o professor experiente, ao ministrar sua disciplina, testemunhe suas experiências importantes, no sentido de erros a serem evitados e oportunidades a serem discernidas.

Em ensino, em qualquer nível, nunca se pode ser extremista a ponto de tornar uma particular metodologia de ensino absolutamente predominante. A aula expositiva, altamente conceitual, principalmente quando ministrada pelos professores mais famosos, dotados de especial poder de comunicação, sempre permanecerá como um instrumento didático importante. Alternativamente, outras metodologias mais integrativas e participativas por parte dos alunos devem ser incentivadas.

7) Conclusão

Nosso objetivo, com este trabalho, foi apresentar, como ponto de partida, sugestões que possam gerar discussões para aprimoramento e constituição de cursos de pós-graduação em Contabilidade.

Um dos pontos fundamentais é que o mestrado voltado para o profissional contábil no sentido de seu aperfeiçoamento (MBA), deveria ser diferenciado a nível de carga horária, currículo, exigências, metodologia, do mestrado que enfatiza o ensino e a pesquisa.

Além de um currículo adequado aos objetivos de cada curso, ressalta-se a necessidade de uma metodologia moderna de ensino nos cursos de pós-graduação em Contabilidade.

Entendemos que a harmonização entre os programas de formação de pós-graduação em Contabilidade nas Américas deveria ser na ênfase que se dá ao programa (profissional x acadêmico), nos critérios de admissão aos cursos de pós-graduação, nos currículos e, principalmente, nas metodologias de ensino.

Sabemos que não é tarefa fácil harmonizar estas várias faces entre os muitos países. Todavia, este trabalho propõe pontos básicos para serem discutidos na tentativa desta harmonização.

8) Bibliografia

- Marion, José Carlos - "Aspectos do Ensino da Contabilidade nos Estados Unidos" - Caderno de Estudos, N0 7 FIPECAFI - FEA/USP - Depto de Contabilidade e Atuária (1993).
- Iudícibus, Sérgio; Marion, José Carlos - "As Faculdades de Ciências Contábeis e a Formação do Contador "Revista Brasileira de Contabilidade, No. 56 (1986)
- "The Trouble With MBAs"
Fortune, 29 - Julho 1991 - pg 75
- ANPAD - Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração - Manual do Candidato - 1992/3.